

CONDICIONANTES DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM REGIONAL

ROQUE PINTO DE CAMARGO NETO¹; **MÁRCIO NORA BARBOSA²**; **VIVIAN DOS SANTOS QUEIROZ ORELLANA³**; **GABRIELITO MENEZES⁴**

¹*Universidade Federal do Rio Grande – roquecneto@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – marcio_nb@hotmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – viviansq13@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande – gabrielitorm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste estudo é avaliar os efeitos de variáveis socioeconômicas sobre a decisão de indivíduos em serem empreendedores nas cinco grandes regiões brasileiras, por meio de um modelo de probabilidade com distribuição normal *probit*. Dessa forma, utiliza-se os microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios de 2014 (PNAD-2014), que são devidamente tratados.

É importante salientar sobre a relação entre a atividade empreendedora e o crescimento econômico, assim como ACS & ARMINGTON (2004) sugerem que as teorias de crescimento econômico devem dar atenção ao empreendedorismo, para compreender os transbordamentos do conhecimento em uma economia regional. Os autores citados apresentam resultados significativos de que taxas mais elevadas de atividade empreendedora foram fortemente correlacionadas a um crescimento mais rápido de economias locais nos EUA. Em contraponto, FRITSCH & MUELLER (2007) apontam, através de um estudo feito na Alemanha, que novos negócios podem ter impactos positivos ou negativos para uma região, evidenciam que o efeito global de emprego da formação de novos negócios pode ser negativo, em regiões de baixa produtividade.

Dada a importância do tema para questões econômicas e sociais, relatada em estudos sobre empreendedorismo, como em CARREE & THURIK (2005), PARKER (2009) e OOSTERBEEK et al. (2010), busca-se por meio deste estudo investigar os condicionantes do empreendedorismo para as cinco regiões brasileiras. Portanto, segue a proposta do estudo de MENEZES et al. (2015) que avalia os determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir de modelos de escolha ocupacional, e dessa forma traz-se para discussão as características sociais que apresentam significância sob à modelagem proposta e compara-se esses resultados para cada uma das regiões brasileiras.

A partir das informações presentes nesta introdução, dar-se-á sequência na investigação do tema proposto como objetivo geral deste estudo e na conclusão faz-se uma breve apresentação dos principais resultados encontrados para os condicionantes do empreendedorismo nas regiões brasileiras. Este resumo está organizado na seguinte ordem, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões e por fim Referências bibliográficas.

2. METODOLOGIA

Um indivíduo enfrenta um par de escolhas, e opta pela opção que lhe proporciona a maior utilidade. Muitas dessas configurações envolvem a escolha entre tomar uma ação e não tomar, por exemplo, a decisão se deve ou não comprar um seguro de saúde. Em outros casos, a decisão pode ser entre duas escolhas distintas,

tais como a decisão de viajar a trabalho através de transportes públicos ou privados. No caso escolha binária, o resultado "zero ou um" é apenas um rótulo de "sim ou não", os valores numéricos são uma mera conveniência (GREENE, 2012).

De acordo com PARKER (2009) os modelos de escolha binária são amplamente utilizados em estudos sobre empreendedorismo, sendo que os mais comuns são *probit* e *logit*, usados para modelar o empreendedorismo como uma escolha ocupacional.

O modelo é estimado utilizando-se o procedimento de máxima verossimilhança. O mesmo seleciona estimativas dos parâmetros desconhecidos de modo a maximizar o valor da função de máxima verossimilhança. A função de máxima verossimilhança do modelo *probit* é dada por:

$$\mathcal{L} = \prod_{i=1}^n \Phi\left(\frac{\beta' W_i}{\sigma}\right)^{z_i} \left[1 - \Phi\left(\frac{\beta' W_i}{\sigma}\right)\right]^{1-z_i} \quad (1)$$

Onde $\Phi(\cdot)$ é a função de distribuição cumulativa;

Como os coeficientes estimados a partir do estimador de máxima verossimilhança não permitem uma interpretação direta, vamos estimar também o efeito marginal médio, para que tenhamos um resultado que permite uma melhor discussão. O benefício dos efeitos marginais médios é o fato de permitir a análise das implicações quantitativas sobre os coeficientes estimados. Neste caso, o efeito marginal é dado pela seguinte expressão:

$$\frac{\partial E(z|w)}{\partial w} = \phi(W_i \beta) \beta \quad (2)$$

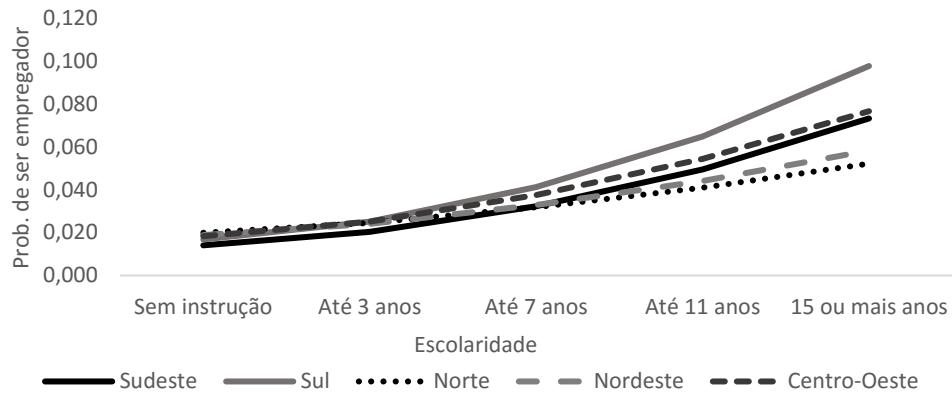
Onde, $W_i \beta$ representa o vetor de coeficientes multiplicado por um vetor que contenha valores para as variáveis dependentes. O efeito marginal pode ser interpretado como uma mudança na probabilidade para uma mudança infinitesimal em casa variável independente para as variáveis contínuas e a mudança discreta na probabilidade para variáveis *dummies*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados, temos que, a educação tem um papel fundamental na discussão acerca da formação de empreendedores, principalmente quando se traz o tema para o cenário regional. Dessa forma, pode-se notar que há presença de heterogeneidade na relação entre mais anos de estudo e o aumento na chance de um indivíduo se tornar empreendedor, entre as regiões brasileiras. Tomando esse fato como pressuposto, calcula-se os efeitos marginais dos acréscimos educacionais sobre a probabilidade de empreender.

Nota-se, a partir do gráfico 1, que existe uma relação positiva entre anos de estudo e a probabilidade de um indivíduo se tornar empregador, em ambas as regiões. No entanto, a educação tem impacto maior na probabilidade de se tornar empregador na região Sul, em relação às demais regiões. As regiões Norte e Nordeste obtiveram menores impactos da educação na probabilidade de um indivíduo se tornar empregador, se comparado com as outras regiões.

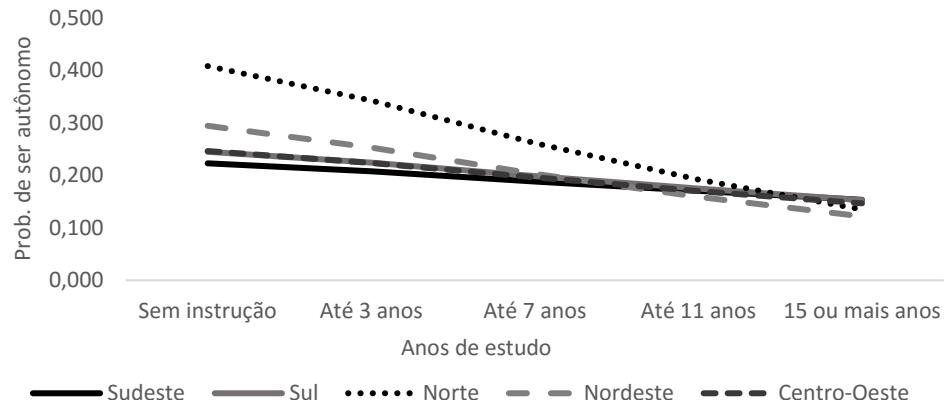
Gráfico 1 – Probabilidades de ser empregador em função do acréscimo de anos de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da PNAD 2014.

Em relação ao gráfico 2, percebe-se que a probabilidade de se tornar autônomo diminui com o acréscimo de anos de estudo. Entretanto, cabe salientar que na região Norte o impacto da educação reduz a probabilidade em maior magnitude do que nas outras regiões, corroborando com a ideia de empreendedorismo por necessidade.

Gráfico 2 – Probabilidades de ser autônomo em função do acréscimo de anos de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da PNAD 2014.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou analisar quais são os fatores determinantes que levam o indivíduo a fazer a escolha de se tornar ou não um empreendedor, para as cinco grandes regiões brasileiras. Dentro deste escopo, faz-se uma análise comparativa entre as regiões, dado que TAMVADA (2007) expõe sobre a importância da localização espacial e que esta pode desempenhar um papel importante na formação da escolha ocupacional dos indivíduos. Desta forma, pode-se notar que as características socioeconômicas como sexo, raça, idade, educação, renda de aluguel, ser aposentado e localização da moradia em área urbana apresentam diferentes condicionantes sobre a decisão ocupacional em cada região brasileira.

Em uma última análise chegou-se à conclusão de que a educação aumenta a chance de um indivíduo se tornar empregador em ambas as regiões. Em contrapartida, mais anos de estudo reduz a probabilidade de um indivíduo se tornar

autônomo. Além disso, possuir renda de aluguel também aumenta a probabilidade de empreender, em todas as regiões brasileiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACS, Z.; ARMINGTON, C. Employment Growth and Entrepreneurial Activity in Cities. **Regional Studies**, v. 38, n. 8, p. 911–927, nov. 2004.
- CARREE, M.; THURIK, R. Understanding the role of entrepreneurship for economic growth. **The Handbook of Entrepreneurship and Economic Growth, Cheltenham, Elgar, ix-xix**, 2005.
- FRITSCH, M.; MUELLER, P. The effect of new business formation on regional development over time: the case of Germany. **Small Business Economics**, v. 30, n. 1, p. 15–29, 26 nov. 2007.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 7th ed. ed. [s.l.] Pearson, 2012.
- MENEZES, G.; DOS SANTOS QUEIROZ, V.; FEIJO, F. T. Determinantes do Empreendedorismo no Brasil: uma análise da escolha ocupacional e dos rendimentos. **ENABER**, 2015.
- OOSTERBEEK, H.; VAN PRAAG, M.; IJSSELSTEIN, A. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. **European Economic Review**, v. 54, n. 3, p. 442–454, abr. 2010.
- PARKER, S. C. **The economics of entrepreneurship**. Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press, 2009.
- TAMVADA, V. J. P. **Entrepreneurship and Economic Development. Essays on Entrepreneurship and Economic Development**—New Delhi: der Universität Göttingen, 2007.